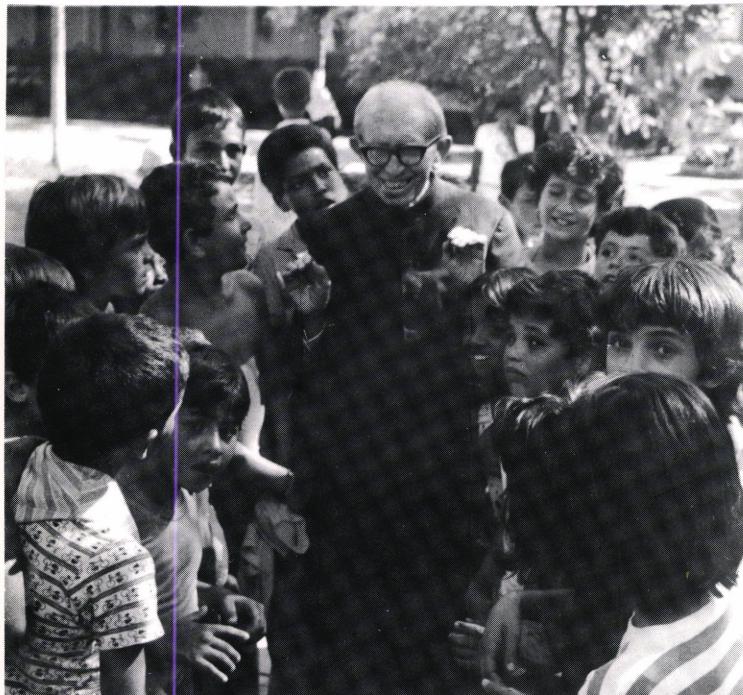


INSPETORIA NOSSA SENHORA AUXILIADORA

INSTITUTO SALESIANO DE PEDAGOGIA E FILOSOFIA
LORENA — SÃO PAULO — BRASIL



Pe. Gastão do Prado Mendes

Salesiano de Dom Bosco

* 4 - 11 - 1904

Paredes do Sapucaí, MG

† 28 - 6 - 1990

Lorena, SP

"Meu Jesus, a vós quero dirigir os meus pensamentos e afetos, toda a minha atividade, em todos os instantes da minha vida, até ao meu derradeiro alento!..."

(Dos escritos do Pe. Gastão)

Após uma longa existência, vivida quase inteira na casa de Dom Bosco, deixou-nos, para viver junto do bom Deus, o saudoso e benemérito **Padre Gastão do Prado Mendes**.

Nasceu aos 4 de novembro de 1904 em Paredes do Sapucaí (MG). Filho de pais verdadeiramente cristãos, que souberam plantar no coração dos 15 filhos a semente da fé e não mediram esforços para lhes oferecer sólida formação moral e bons estudos. Por este motivo, em 1919, enviaram o adolescente Gastão para estudar no Colégio São Joaquim de Lorena, onde, atraído pela vida exemplar dos Salesianos, se despertou no coração do generoso, alegre e muito bom esportista Gastão o desejo de tornar-se “Salesiano” como aqueles que o circundavam.

Em 1924, na cidade de Lavrinhas inicia o seu ano de Noviciado, tendo como Mestre o P. Virginio Battezzatti. No dia 28 de janeiro de 1925, emite a sua Primeira Profissão Salesiana. Fez seus estudos de Filosofia em Lavrinhas; o Tirocínio no Liceu Coração de Jesus (1926) e na cidade de Virgínia, no Espírito Santo (1927 até meados de 1929).

Como era o costume da época, segue, na metade do ano de 1929 para Turim, berço da Congregação Salesiana, para os estudos de Teologia. Gostou de tudo quanto viu, viveu e aprendeu em Turim! Falava com alegria das pessoas que então conhecera e sempre recordava que foi diante do Bem-aventurado P. Filipe Rinaldi, 3.º sucessor de São João Bosco, que emitiu a sua Profissão Perpétua. Até o fim da vida gostava de recordar os anos aí vividos. Descrevia lugares e situações... e até contava como era a neve. Mas os rigores do inverno do norte da Itália não lhe fizeram bem. Em 1931, interrompe seus estudos em Turim e os vem concluir em São Paulo, no recém-fundado Instituto Pio XI, que então funcionava no Bairro do Chora Menino.

No ano cinqüentenário da chegada dos Salesianos ao Brasil, no Santuário de Nossa Senhora Auxiliadora de Niterói, o Diácono Gastão se tornou, para sempre, Sacerdote de Cristo. Era o dia 15 de agosto de 1933. Recebeu o Sacramento da Ordem pela imposição das mãos de Dom Helvécio Gomes de Oliveira, Salesiano, Arcebispo de Mariana.

Muito disponível (e com as qualidades que se fazem necessárias) trabalhou em diversas Casas Salesianas. Em Ascurra (Santa Catarina) nos anos 1934-1935. Em 1936, assume o cargo de Mestre dos Noviços, na Vila Monte Carmelo, na rua Colle Latino, que depois se transformou no Instituto Pio XI, no Alto da Lapa. Como Mestre dos Noviços falava muito na união com Deus; queria formar Salesianos capazes de ter um coração sempre voltado para Deus. Para isso, insistia na necessidade de refazer-se através de frequentes visitas ao Santíssimo Sacramento.

Em 1937 é o Catequista da comunidade do Ginásio São Manoel de Lavrinhas. Nos anos de 1938-1940 é Ecônomo do Noviciado (Ipiranga — SP) e de 1941-1943 é novamente Mestre dos Noviços e Diretor da comunidade. Em 1943, o noviciado é transferido para a nova casa de Pindamonhangaba, no edifício construído para ser o Noviciado da Inspetoria de Nossa Senhora Auxiliadora, fruto do entusiasmo e do dinamismo do

puro e de mãos inocentes" (Sl 23,3-4). Ao longo destes quase 60 anos de sacerdócio, foi exemplar em fazer esta caminhada rumo à montanha do Senhor. Com certeza, pôde apresentar-se diante do Pai com coração puro e mãos inocentes e cheias de obras de misericórdia.

No ano de 1989 sua saúde não andava bem. Ficou acamado, piorou, até os seus parentes foram chamados, dada a gravidade da situação. Recebeu, rodeado de toda a sua Comunidade, o Sacramento da Unção dos Enfermos e como que por um milagre, recobrou novas forças, voltando a participar da vida da Comunidade. Mas, desde então, necessitava sempre do auxílio de algum irmão para o banho, troca de roupa, etc. Devo neste ponto, testemunhar, por dever e por gratidão, o carinho e a atenção que os pós-noviços e os seminaristas que convivem nesta Comunidade, tiveram para com o P. Gastão. Deus, rico em misericórdia, haverá de recomendar a cada um por esses gestos concretos de caridade!

Ao longo dos meses deste ano de 1990, o P. Gastão sentia que seu organismo não reagia mais o quanto ele desejava. Dois meses antes de falecer já não mais descia ao refeitório. Sua caminhada diária limitava-se do quarto à capela.

Na manhã do dia 25 de junho, foi levado à Santa Casa de Misericórdia de Lorena, vindo a falecer às 16:50hs do dia 28 de junho. Seu atestado de óbito traz como causa da morte 'carcinomatose peritonial'.

Nossa Comunidade deseja externar um sincero agradecimento às queridas Irmãs Salesianas da Santa Casa, aos médicos Dr. Neil Canettieri e Dr. Paulo Sérgio Viana, aos enfermeiros e enfermeiras da Santa Casa pelo carinho que tiveram para com o P. Gastão.

No dia 29 de junho, no Santuário de São Benedito — primeira igreja salesiana freqüentada pelo jovem aluno Gastão —, foi celebrada a Missa de exéquias, presidida pelo Arcebispo emérito de Belo Horizonte, Dom João Resende Costa, ladeado do Arcebispo emérito de Campo Grande, Dom Antonio Barbosa, do Inspetor da Inspetoria de Nossa Senhora Auxiliadora, P. Luiz Gozaga Piccoli e estando também presentes grande número de sacerdotes, irmãos e irmãs do P. Gastão, seus parentes e muitos que o conheciam e o estimaram. Foi sepultado no jazigo dos Salesianos, ao lado dos seus muitos irmãos em Dom Bosco que desta cidade de Lorena partiram para a Casa do Pai.

Que o P. Gastão continue rezando por nossa Comunidade do pós-noviçado de Lorena e nos ajude a viver o desejo que exprimiu em uma página de seus apontamentos: "Lavrínhas, 17 de janeiro de 1966. Festa de Santo Antônio, Abade. Como este santo, tomo hoje o propósito de passar cada dia como se fosse o último de minha vida. Espero poder cumprir este propósito com a ajuda de Deus e a proteção da Virgem Auxiliadora".

Querido P. Gastão, descanse na Paz do Senhor!

Pela Comunidade,

P. Antonio Carlos Galhardo
Diretor

Foi religioso observante, rigorosamente observante das Constituições Salesianas. Sempre aceitou na fé e com fé os empenhos da obediência. Escreveu em 26 de outubro de 1943: "In obedientia summa virtutum clausa est": "na obediência se encerram todas as virtudes". O viver em comunidade era sua maior alegria: jamais se ausentava dos compromissos comunitários. Sentia muito não poder ouvir, pouco lhe valendo o aparelho usado. Ficou famoso na comunidade um refrão dele quase diário: "Não escutei nada!". Vivia modesta e pobemente. O que ensinou a esse respeito, primeiro o viveu. Até que as forças lhe permitiram, vinha, regularmente, todos os meses, fazer o seu "rendiconto". Na primeira vez que conversamos, disse-me que gostaria de ser como que um noviço, que com confiança se dispõe a seguir as orientações do seu mestre.

Enquanto a vista lhe concedeu, sempre escreveu as suas homilias, pondo em seus escritos a emoção de quem desejava colocar 'vida' naquilo que pensava transmitir. Sempre falava com entusiasmo, num tom de voz que lhe era todo peculiar.

Amou e fez com que muitos tivessem um grande amor à Santíssima Eucaristia (quantas e quantas turmas de oratorianos preparou para a Primeira Eucaristia!). Na Virgem Maria, invocada sempre como "Nossa Senhora Auxiliadora", colocou toda a sua confiança de filho: sabia falar com vivo entusiasmo e convicção da proteção que esta Mãe celeste tem para com seus filhos aqui na terra. Testemunha-nos o P. Lages, seu colega de formação e vizinho desta Comunidade, que nas conversas que todos os dias os dois mantinham após o almoço (verdadeiras "aulas" de espiritualidade, no dizer do P. Lages), um assunto que sempre o P. Gastão gostava de comentar era a pessoa do Papa, seus pronunciamentos, sua saúde.

Quando falava de Dom Bosco e das coisas salesianas, seu coração sabia encontrar palavras calorosamente filiais. Dom Bosco deixou escrito aos sócios salesianos: "Se ouvirdes dizer mal de alguém, fazei o que recomenda o Espírito Santo: Ouviste alguma palavra contra teu próximo? Morra em ti". Esta virtude foi vivida à risca pelo P. Gastão. Se, participando de alguma conversa notava algum deslize, calava-se ou, com muito jeito, se retirava.

Homem de oração, sabia passar uma boa parte de seu tempo diante do Sacrário. Na velhice, sem mais poder ler, rezava vários rosários por dia: o terço sempre estava em suas mãos. De tanto em tanto, dizia aos pós-noviços que, por não poder mais rezar a Liturgia das Horas, supria esse compromisso com vários terços.

Na festa de Nossa Senhora Auxiliadora deste ano de 1990, concelebrou pela última vez a Santa Missa, mas, mesmo com dificuldade, vinha diariamente participar da Missa com a Comunidade.

Em 1983, celebrou, juntamente com o P. Lages, o seu Jubileu de Ouro Sacerdotal. Vibrou com esse acontecimento, ele que no longínquo 1933 havia escolhido como seu lema sacerdotal as palavras do salmista que diz: "Quem é digno de subir à montanha do Senhor? O homem de coração

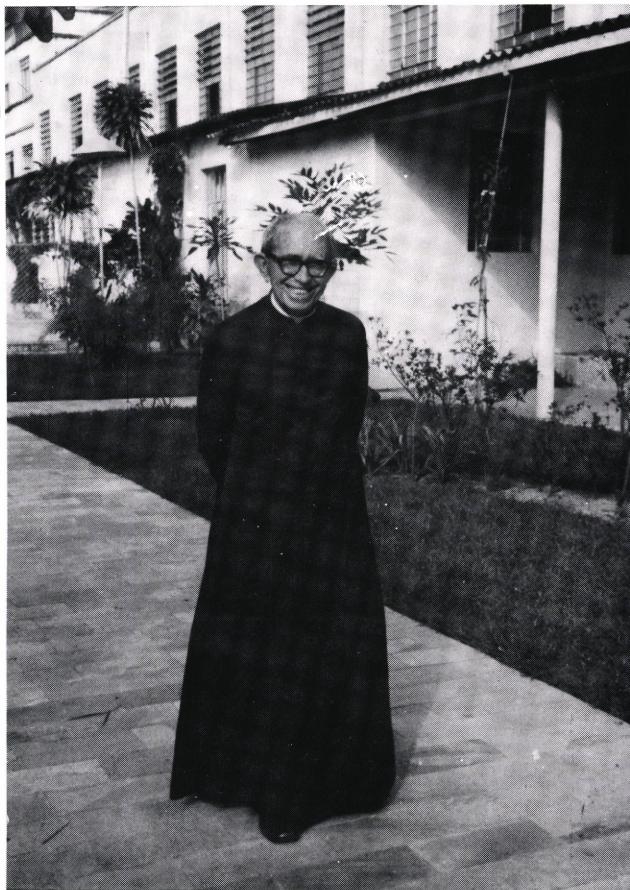
então Inspetor, P. Orlando Chaves. Em Pindamonhangaba o P. Gastão reside até o ano de 1944, quando, acometido de tuberculose, mal quase incurável para aquela época, vai à procura de melhores ares em São José dos Campos (SP). Aí convive com o Servo de Deus, P. Rodolfo Komorek, do qual foi Diretor e ao qual administrou os últimos sacramentos. Conta-se que o P. Rodolfo mandou chamar o P. Gastão para que o ouvisse em confissão e lhe administrasse a Unção dos Enfermos; alguém teria sugerido que um Bispo que estava no mesmo Sanatório o atendesse, ao que o P. Rodolfo disse que desejava a assistência do seu Diretor. Os santos se entendem... e o virtuoso P. Rodolfo conhecia muito bem a santidade do P. Gastão.

No ano de 1953, tendo recuperado a saúde, vai 'provisoriamente' (como ele sempre dizia brincando) para Lavrinhas, onde será Confessor, Professor e Encarregado do Oratório Festivo. Em uma carta, datada de 14 de fevereiro de 1958, enviada ao P. Antônio Barbosa, Inspetor, ele diz: "Afinal estou em nossa querida Lavrinhas, neste pequeno paraíso terreal. V. Revma. não pode imaginar como me sinto feliz aqui onde tudo me faz lembrar os meus belos anos de aspirante, noviço e clérigo. Sem nenhum cargo, sem nenhuma preocupação, longe da vida agitada das grandes cidades, aqui neste recanto a gente vive mais perto de Deus".

A cidade de Lavrinhas soube reconhecer a dedicação e o zelo sacerdotal do P. Gastão, perpetuando seu nome em uma praça que foi inaugurada em 19 de dezembro de 1980. Na ocasião, em seu discurso, o P. Gastão assim se expressou: "(...) Foi para mim uma grande surpresa quando alguém me disse que em Lavrinhas estavam preparando uma praça que levaria o meu nome. Realmente não mereço tão grande homenagem e só aceito como humilde representante dos grandes salesianos que por aqui passaram! (...)".

Em 1969, é destinado para a Escola Salesiana São José de Campinas onde cuidou com grande zelo do Oratório diário. No trabalho do Oratório, sempre teve grande cuidado pela catequese e pelo grupo de coroinhas, sem descurar da animação no esporte.

Em 1974 vai para Araras, como Encarregado do Oratório, aí permanecendo até 1980 (com uma rápida passagem por Pindamonhangaba, em 1978), quando foi transferido para Lorena. Deixemos que o próprio P. Gastão nos conte a sua vida, cuja narração encontramos em uma folha intitulada 'Ano do Senhor de 1980': "Fevereiro — 14 — 5.ª feira. Partindo de Araras às 6,20hs. em companhia do Pe. Benevenuto Nery, aqui chegamos às 11,00hs. Fui aluno do São Joaquim nos anos 1919, 20 e 21, mas nunca pertenci a esta casa como Salesiano. A carta de obediência destinou-me ao Instituto Salesiano de Pedagogia e Filosofia como Confessor". E, durante os 10 anos que aqui viveu, esteve sempre disponível para exercer com amor, sabedoria e dedicação sua nobre missão de Confessor da Comunidade e de inúmeros penitentes que se serviram do seu ministério sacerdotal. Quando chamado à portaria para atender alguém, ia imediatamente, jamais demonstrando cansaço ou dizendo que poderiam voltar outra hora. Rezava pelos seus penitentes e se interessava por eles.



DADOS PARA O NECROLÓGIO:

Nasceu em Paredes do Sapucaí (MG) no dia 04-11-1904

Faleceu em Lorena (SP) no dia 28-06-1990

aos 85 anos de idade,
65 de vida salesiana e
56 de sacerdócio.